

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 1-10

Data: 30-06-85

Pg.: \_\_\_\_\_

**Polícia Militar mata apinajé  
no norte de Goiás**

*11468*  
Durante intenso tiroteio em Tocantinópolis, mais três índios e um soldado ficaram feridos

A Polícia Militar de Tocantinópolis atirou contra um grupo de 15 índios Apinajé, na final da tarde da última sexta-feira, depois de prender dois indígenas que se encontravam naquele município, situado ao norte de Goiás. O conflito decorreu de um desentendimento entre o grupo Apinajé, que sabendo da prisão dos dois índios, tentou negociar com a PM a sua libertação. Durante a conversa um soldado agrediu um dos índios e todo o grupo revidou a agressão. Com isso 10 outros soldados armados abriram fogo contra os 15 índios, matando um e ferindo outros três. Um soldado também saiu ferido durante o conflito.

O fato foi comunicado ao diretor de Assistência ao Índio da Funai, em Brasília, José Carlos Alves, pelo delegado-regional do órgão em Araguaína, Fernando Esquiavini. O diretor, depois de lamentar o acontecido, informou que a Funai não tem recursos financeiros para fretar uma aeronave a fim de enviar um assessor para acompanhar a abertura de inquérito.

Fernando Esquiavini teme que o clima de tensão volte a dominar a região, onde os índios Apinajé enfrentam a hostilidade da população de Tocantinópolis. Ainda na sexta-feira, os Apinajé decidiram recorrer aos seus parentes — índios Xerente e Krahe — para, em contingente maior, retornar a Tocantinópolis com o objetivo de revidar à altura as agressões sofridas da Polícia Militar.

Técnicos da Funai receiam que desta vez não seja possível adiar um confronto armado entre índios e população de Tocantinópolis. Isto porque os Apinajé, desde fevereiro deste ano, vivem insatisfeitos com a demarcação de

seu território, reduzido em função das pressões políticas da população do município. Com a diminuição da reserva, os Apinajé perderam áreas de terras férteis, favorecendo políticos e fazendeiros de Tocantinópolis. A polícia local, durante todo o período de negociação, sempre se posicionou contra os índios e ao lado dos políticos e proprietários de terra.

A confusão começou quando dois índios Apinajé, sem nenhum motivo plausível, entraram em atrito com o ex-prefeito de Nazare, João Sanches, no interior de um bar em Tocantinópolis. Sanches queixou-se à polícia e os dois índios foram presos. A noite, cerca de 30 Apinajé chegaram à cidade e atacaram a delegacia na tentativa de resgatar os companheiros presos. No tiroteio um índio foi morto e três ficaram feridos.

Ontem a situação em Tocantinópolis era de calma, segundo informou o comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar, coronel Renato Carlos da Silva. Ele disse que felizmente, os índios "reconheceram que o erro partiu de dois deles, demonstraram arrependimento e garantiram que não fariam qualquer ato de represália. Os atritos tiveram início com a ação de dois Apinajé embriagados. Um deles conduzia um pacote de maconha."

No hospital de Tocantinópolis permaneciam internados ontem três Apinajé, nenhum em estado grave. O soldado Silva foi medicado e mandado para casa. Já foi instaurado inquérito para apuração dos fatos. O reforço policial deverá ficar em Tocantinópolis por mais uns três dias e quando tudo estiver normalizado, retornará a Araguaína, sede do 3º BPM.